

As Teias da História.

Importância e contributo dos inventários de materiais para o conhecimento e (re)construção da História de Moçambique

Ana Cristina Roque e Livia Ferrão ¹

Tendo em conta a importância de que se reveste hoje, para os países de língua oficial portuguesa, a divulgação dos espólios ali recolhidos durante o período colonial e a disponibilização dos mesmos para os diversos trabalhos e acções que visem o conhecimento e recuperação do seu património histórico-cultural, é nossa intenção dar a conhecer uma das colecções existentes em Portugal, recolhida em Moçambique na primeira metade do século passado.

Pretende-se assim contribuir para um melhor conhecimento do património histórico-cultural de Moçambique existente em Portugal, através da apresentação de diversos tipos de materiais, na sua maioria inéditos, que hoje pertencem ao Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).

Trata-se de um vasto e diversificado espólio que comporta materiais arqueológicos e etnográficos recolhidos em Moçambique entre 1936 e 1956, bem como documentação escrita, cartográfica e fotográfica, produzida e/ou reportada ao mesmo período. O conjunto destes materiais foi recolhido e elaborado no âmbito dos trabalhos da Missão Antropológica de Moçambique (MAM), chefiada pelo Prof. Santos

¹ Instituto de Investigação Científica Tropical

Júnior, e constitui hoje, uma das mais importantes colecções então recolhidas em Moçambique ainda que, na sua quase totalidade, seja desconhecida tanto naquele país como em Portugal.

Os trabalhos publicados pela Missão e decorrentes das várias campanhas de trabalho efectuadas², centraram-se sobre aspectos muito particulares e em concordância com os objectivos e atribuições específicas da MAM, deixando de fora um imenso manancial de informação, que até hoje não foi divulgado, mantendo no “segredo dos deuses” materiais e documentos que testemunham um período importante da História de Moçambique e, naturalmente, da nossa própria História que, em tempo e espaço, partilhámos com aquele país.

Por razões que não cumpre aqui referir, a totalidade destes materiais nunca foi objecto de inventariação rigorosa ou, se o foi, o inventário não acompanhou o espólio que de Moçambique viajou para o Porto nos finais da década de 50 e, do Porto para Lisboa, em 1988. Uma vez em Lisboa, ficou à guarda do Centro de Pré-História e Arqueologia (CPHA) do IICT, onde, desde Janeiro de 1996, tem sido objecto de inventário e estudo de que resultou já, a inventariação de todo o material arqueológico e etnográfico, bem como a divulgação e publicação destes e de outros materiais que integram esta colecção³.

Criada por Decreto Lei nº 26 842, de 28 de Julho de 1936, a Missão Antropológica de Moçambique, desenvolveu os seus trabalhos ao longo de seis campanhas – 1936, 1937/38, 1945, 1946, 1948 e 1955/56 – durante as quais se procedeu a recolhas diversas, fundamentalmente nos domínios da antropologia, etnografia, etnologia e arqueologia.

Ainda que os objectivos da MAM fossem, essencialmente, a recolha de dados e objectos antropológicos, outras áreas de interesse foram também sendo abordadas pelos vários elementos que compunham a equipa da Missão. Para além da Antropobiologia, o

² *Vd. SANTOS JÚNIOR, J. R. dos (1950), Lista dos Trabalhos da Missão Antropológica de Moçambique, Porto. A esta lista devem ainda acrescentar-se os trabalhos publicados posteriormente pelo chefe da Missão, bem como por outros membros da sua equipa. Vd. Bibliografia apresentada em Homenagem a J. R. dos Santos Júnior, vol. I, Lisboa, IICT, 1990, p. 15-16.*

³ ROQUE, Ana Cristina (2002), “Espólio da Missão Antropológica de Moçambique. Parte I – Apresentação do espólio e inventário dos materiais arqueológicos”, *Leba*, Lisboa, 8, IICT, p. 7-244; Idem (2000), “Conversas com Artur Mafumo, Nanga da Matola”, *Anais de História de Além-Mar*, Lisboa, vol. I, p. 33-52; Idem (1998), “Moçambique: o Corpo e os Corpos”, Catálogo da Exposição *Culturas do Índico*, Lisboa, CNCDP, p. 277-290 ; Idem (1997), “Moçambique: o Corpo e os Corpos – Olhares sobre o corpo através da Colecção da Missão Antropológica de Moçambique”, comunicação apresentada ao *Colóquio Internacional Culturas do Índico – Perspectivas Culturais e Artísticas*, Museu de Arte Antiga, Lisboa, Junho de 1997 e “Espólio da Missão Antropológica de Moçambique. Parte II – Inventário dos materiais etnoarqueológicos”, *Leba*, Lisboa, 9, IICT (no prelo).

interesse pela Etnografia e Antropologia Cultural, pela Arqueologia e pela Linguística levou à recolha de inúmeros dados que possibilitaram então uma visão mais abrangente de Moçambique e que permitem hoje um melhor conhecimento das gentes que aí habitavam, dos seus usos e costumes.

Neste contexto, e aproveitando os percursos e itinerários pré-estabelecidos em função de um plano de trabalhos que privilegiava, sobretudo, inquéritos e recolha de dados que permitissem caracterizar os diversos grupos humanos na perspectiva antropológica, desenvolveram-se outras áreas de interesse que hoje constituem sectores específicos deste espólio.

Assim, desenvolveu-se a Arqueologia e o estudo da Pré-História de Moçambique, não só pelo interesse particular de alguns dos membros da equipa mas eventualmente também, como uma primeira resposta ao plano para o estudo da Pré-História de Moçambique, apresentado por Mendes Correia em 1936⁴.

Entre recolhas de superfície, prospecções e algumas escavações, a inventariação dos materiais arqueológicos permitiu identificar 96 estações ou sítios arqueológicos da Idade da Pedra⁵ e da Idade do Ferro, com preponderância dos primeiros, a recolha de 9613 peças e a elaboração de um esboço do que poderá constituir uma primeira tentativa de definição de uma Carta Arqueológica de Moçambique (*Vd.* Quadro 1).

Ainda que a maior parte das peças provenha de recolhas de superfície (6549 – 84,7%) e dos poucos trabalhos de escavação (1226 – 12,26%) que não ultrapassaram por vezes a mera abertura de valas de sondagem, estes materiais constituem hoje importantes colecções de referência para o estudo da Pré-História de Moçambique e da África Austral.

Do mesmo modo, a Carta da Pré-História então publicada em 1950⁶ (Fig.1), bem como aquela que é possível elaborar acrescentando-lhe as informações e materiais recolhidos em data posterior e que integram igualmente este espólio (Fig.2), ainda que sujeitas a necessárias confirmações e correcções, constituem uma referência base indispensável à elaboração de uma actual Carta Arqueológica de Moçambique.

⁴ CORREIA, A. A. Mendes (1936), “Pré-História de Moçambique – Um plano de estudos”, *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, XX (3), Porto, p. 155-184.

⁵ De acordo com a decisão tomada em Setembro de 1977, no decurso do 8º Congresso Pan-Africano de Pré-História e do Estudo do Quaternário, em Nairobi, utiliza-se a terminologia inglesa Stone Age / Idade da Pedra e não Paleolítico, para a classificação da Pré-História africana.

⁶ Tomámos como referência a “Carta da Pré-História de Moçambique”, publicada em 1950, nas *Actas do XII Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências*, 4ª secção, C.Naturais, Tomo V, Lisboa, p. 647-656, mais completa que as anteriores, incluídas em publicações de 1940, 1941, 1944, 1946 e 1947. *Vd.* nota 2.

Esta, aliás, há anos que se encontra em elaboração em Moçambique, por investigadores do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane com quem temos trabalhado, no âmbito de projectos de cooperação entre aquele Departamento e o Centro de Pré-História e Arqueologia do IICT, nomeadamente no projecto do *Mapa Arqueológico de Moçambique – Parte I: Idade da Pedra*, já terminado e que, de forma directa, beneficiou dos dados e informações relevantes do inventário e estudo dos materiais arqueológicos do espólio da MAM.

A opção de organizar o inventário tendo também em vista a constituição de uma base de dados sobre Moçambique, levou à estrututuração de fichas de registo, sob forma de tabelas próprias a cada sector temático deste espólio, onde foram sendo contemplados os diferentes itens a incluir na BD, considerando não só a possibilidade de articulação e cruzamento das diversas informações, como também a de tornar mais fácil e eficaz a sua utilização imediata ao nível do estudo dos materiais e da sua utilização / integração em projectos em curso – caso do *Mapa Arqueológico de Moçambique* - ou em futuros trabalhos que venham a ser desenvolvidos nas áreas abrangidas pela globalidade da colecção.

Não vamos aqui descrever a forma como se procedeu ao inventário, o que aliás foi já objecto de publicação específica⁷, contudo não queremos deixar de sublinhar que, uma das vertentes mais interessantes e que resulta, justamente, da organização do inventário em base de dados é a possibilidade de complementar informações recorrendo aos diversos tipos de materiais que dele fazem parte. Este aspecto é particularmente pertinente no caso da Arqueologia já que, muitas vezes, dispomos dos materiais arqueológicos recolhidos e das fotografias que precederam à recolha desses materiais, sendo possível testemunhar como e em que circunstâncias foram feitas as valas de sondagem que os forneceram, bem como as metodologias de trabalho que se adoptaram – caso da Estação Arqueológica de Goméne / Mécufo; enquanto outras vezes dispomos dos materiais e da documentação em que se indica quando e em que circunstância foram estes recolhidos – caso da Estação Arqueológica de Chitiquinha /Vale do Búzi.

Não menos significativo que o espólio arqueológico é o espólio etnológico e etno-arqueológico. Nele se incluem 767 peças, de natureza muito variada, recolhidas um pouco por todo o território de Moçambique, que testemunham a riqueza e diversidade do património cultural daquele país. (*Vd.* Quadro 2)

⁷ *Vd.* nota 3.

Tal como os materiais arqueológicos, também os diversos materiais etnográficos que integram esta colecção encontram um importante complemento na documentação escrita e, sobretudo, na fotografia.

Instrumentos musicais, cachimbos ou objectos de adorno foram frequentemente fotografados a serem usados por quem os possuía e usava, ou amplamente documentados em apontamentos rápidos, tirados em momento de conversa, de que resultou muitas vezes deixarem de pertencer a quem os tinha como seus. Por vezes, regista-se que foram comprados e por quanto; em que data e local foram adquiridos ou mesmo que foram oferecidos mas, na maior parte dos casos não há qualquer informação sobre a forma como vieram a integrar o que é hoje o espólio da MAM.

Aliás, das 767 peças, apenas 173 (22,6%) se encontram minimamente identificadas – local de recolha e data – e, mesmo nestas, 117 (15,3%), devem a sua identificação a pesquisa bibliográfica no âmbito dos trabalhos dos membros da equipa da Missão, ou à consulta da documentação manuscrita que integra a colecção da MAM.

Contudo, independentemente deste aspecto, do inventário efectuado e da possibilidade de articulação dos dados fornecidos pelos vários conjuntos de materiais presentes, resultou a constituição de um *corpus* de informação que ganha cada vez mais coerência à medida que prosseguem os trabalhos e que permite desde já, não só a constatação de preferências especiais pela recolha de determinados materiais - nomeadamente os utilizados em práticas rituais (19,03%), os objectos de adorno pessoal (8,86%) e os instrumentos musicais (5,47) (*Vd.* Quadro 3) muitas vezes acompanhados do registo das conversas tidas com quem os utilizava - , como também que essa preferência não teve então uma contrapartida em termos de estudo e de divulgação⁸.

Já no que respeita ao material iconográfico – fotografias e desenhos - e documental, o conhecimento da região e das suas muitas e diversas gentes apresenta-se como um dos aspectos mais relevantes a ter em conta.

Do material iconográfico apenas de encontra inventariado o espólio fotográfico respeitante à campanha de 1948, que consta de 2373 cópias impressas em papel correspondentes a 113 rolos a preto e branco, das quais não possuímos os negativos. Para além destas imagens existem ainda, e eventualmente para o mesmo período, algumas dezenas de negativos de vidro, ainda não inventariados, que não parecem ter qualquer correspondência com as imagens impressas. Do conjunto das imagens de

⁸ *Vd.* Bibliografia referida na nota 2.

1948, 2263 (95,36%) respeitam a Moçambique, reportando-se as restantes a vários aspectos da viagem de Lisboa à então Lourenço Marques. Destas, mais de metade (59,52%) se encontram devidamente identificadas – data, local de recolha e legenda – permitindo completar itinerários e precisar indicações sobre sítios de recolhas arqueológicas ou etno-arqueológicas (*Vd.* Quadro 6).

Uma análise sumária destas imagens, permite-nos concluir que, pese embora o domínio da antropologia física (43,12%), as temáticas abordadas são tão diversificadas quanto as regiões onde as mesmas foram obtidas (*Vd.* Quadros 4, 5 e 6). Todavia, deve sublinhar-se que é sobretudo através das imagens cujo tema principal é a antropobiologia que é possível uma outra leitura. É aqui que muitas vezes se podem identificar tipos de adorno (10,67%) e vestuário (11,44%) específico de regiões, ocasiões e/ou *status* social, ou mesmo formas de celebração e de festividades tradicionais, podendo este tipo de informação vir a constituir matéria para outras áreas de investigação.

Particularmente interessada numa análise antropobiológica dos diferentes grupos populacionais, a equipa da Missão nem sempre considerou estes aspectos como objecto de uma investigação sistemática. E, apesar de haver algumas referências nos trabalhos então elaborados pelos vários membros da equipa da MAM⁹, pensamos que há todo um trabalho que, neste domínio, pode ainda vir a ser feito.

O quotidiano e o trabalho das gentes da terra (2,78%) bem como o património construído (2,41%) são igualmente outras das temáticas que, ainda que percentualmente menos significativas, não deixam de poder merecer algum destaque. No primeiro caso, salienta-se sobretudo o registo de algumas das actividades a que se dedicam as populações, enquanto no segundo, destacam-se não só os vários tipos de habitações tradicionais em função das várias regiões, como também algumas Igrejas, edifícios e obras de arte públicas, eventualmente hoje desaparecidas ou em avançado estado de degradação, que têm aqui um registo preciso, num espaço e tempo próprios. Da mesma forma, a paisagem (33,93%), nos seus mais diversos aspectos, ao aparecer como pano de fundo desta e outras temáticas, pode merecer uma atenção especial.

Já no que respeita ao espólio documental e ainda que apenas uma pequena parte deste esteja inventariado – 160 documentos, correspondentes a 2 das 30 caixas de documentos, e estas também de 1948 –, uma primeira triagem desta documentação

⁹ Idem.

revelou que a mesma comporta originais, manuscritos e dactilografados, produzidos pelos vários membros que integravam a equipa da MAM e que versa temáticas que, tal como para os restantes materiais, ultrapassam em muito a simples elaboração de tabelas de medidas e índices antropobiológicos com o objectivo de apurar as diferentes características físicas dos povos de Moçambique.

Entre o registo de vocabulário, o registo de som de um instrumento e a letra da canção entoada ou as notas exaustivas sobre a utilização de ervas e raízes medicinais, escreveram-se discursos, compilou-se informação sobre o ensino primário, identificaram-se os diferentes tipos de habitação por região, tiraram-se apontamentos sobre comportamentos, curandeiros e práticas tradicionais e foi-se deixando uma espécie de diário que, na ausência dos verdadeiros diários de campo que parecem ter desaparecido, nos permite hoje a reconstituição quase diária do que foi o quotidiano da equipa da Missão em Moçambique.

Aliás, esta primeira triagem permitiu, desde logo:

- Datar e localizar materiais do espólio que não apresentavam qualquer referência;
- Identificar peças cujo nome e origem se desconhecia;
- Precisar itinerários percorridos;
- Traçar, dia a dia, os itinerários percorridos na 4ª e 5ª Campanhas, durante os meses de Julho a Setembro, bem como o que foi percorrido durante a 6ª Campanha, entre os meses de Outubro de 1955 e Janeiro de 1956.

Assim, todo este conjunto de materiais, considerado na sua globalidade, constitui hoje um importante repositório de informação que merece e deve ser divulgado

A informação aqui apresentada e que procuramos sintetizar nos vários quadros, não sendo exaustiva nem esgotando todas as hipóteses de abordagem e tratamento que relevam da sua organização em base de dados, permite no entanto dar uma ideia bastante concreta do conjunto de materiais que constituem este espólio e das possíveis formas de o trabalhar, independentemente dos contextos mais ou menos conflituosos que possam ter estado na sua origem.

Outros espólios de Moçambique, eventualmente não tão diversificados, existirão em museus e instituições portuguesas e pontualmente tem vindo a ser objecto de exposições. Porém, à semelhança do que aconteceu durante décadas com este espólio, é possível que ainda hoje existam colecções, públicas ou privadas, que nunca tenham

sido dadas a conhecer e cuja divulgação e estudo em muito pode contribuir para um melhor conhecimento do património histórico-cultural de Moçambique.

Nesta perspectiva, um trabalho criterioso de inventário poderá constituir um instrumento precioso não só para o seu conhecimento, como também para a recuperação do que muitas vezes se perdeu ou se pensa subsistir apenas em memórias que o tempo não perdoa.



Fig. 1. - Carta da Pré-História de Moçambique

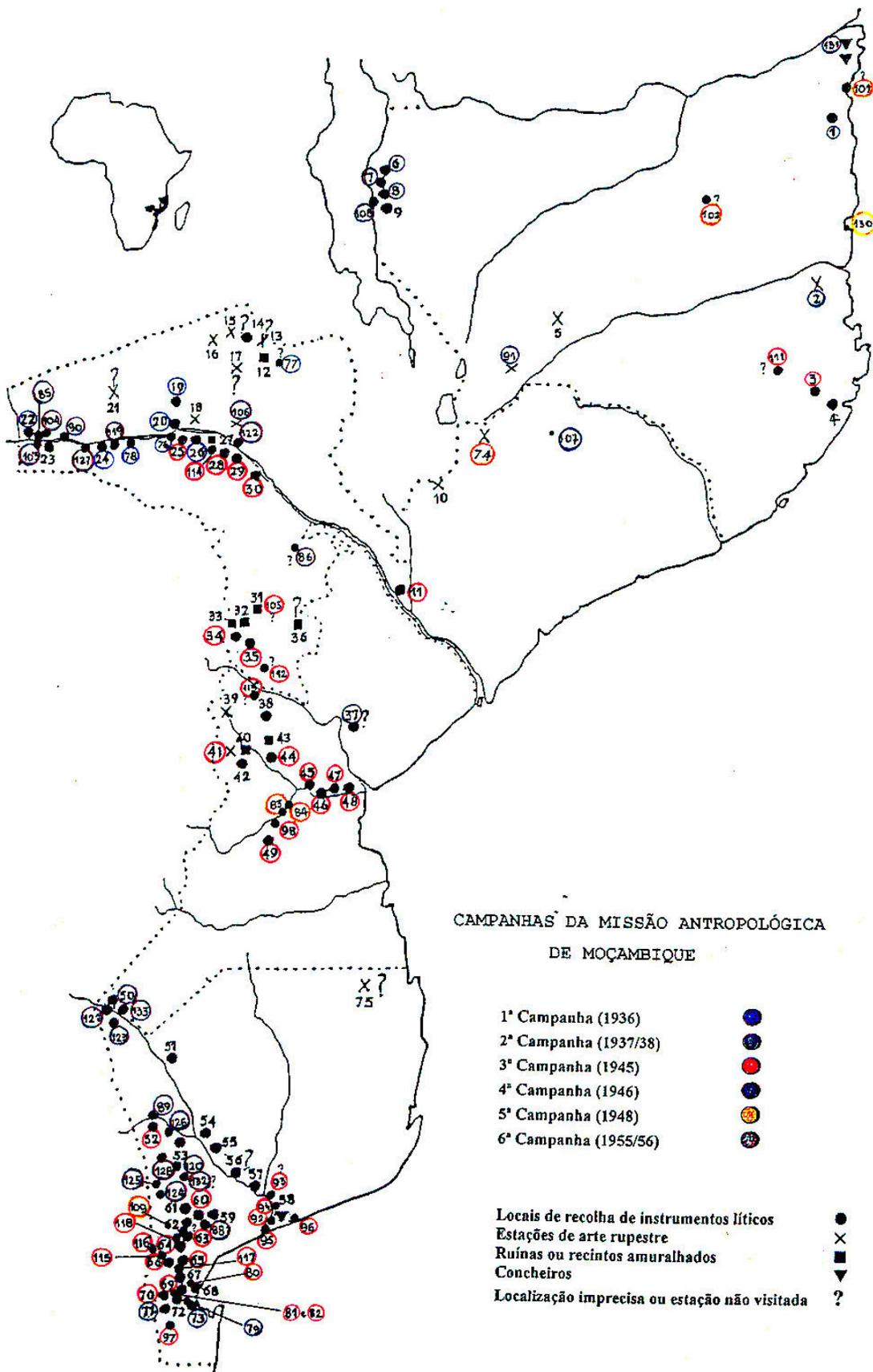


Fig. 2. – *Proposta para uma nova versão da Carta da Pré-História de Moçambique*, editada em 1950, com base nos materiais recolhidos em data posterior pela Missão e que se encontram hoje em depósito no CPHA do IICT

(numeração reportada ao quadro 1)

Quadro 1
Espólio arqueológico (1936/1956): Síntese das estações ou sítios arqueológicos referenciados por campanha e com materiais presentes no CPHA

Campanha da MAM	Código da Estação ¹⁰	Nome da Estação	Período a que se reportam os achados	Materiais recolhidos
1ª Campanha (1936)	77*	Missal	Id. Pedra	Peças líticas
2ª Campanha (Agosto 1937/ Janeiro 1938)	24	Chitávi	Id. Pedra e Id. Ferro	Peças líticas e cerâmica
	76*	Marissa	Id. Pedra e Id. Ferro	Peças líticas e cerâmica
	76a	Marissa (a)	Id. Pedra	Peças líticas
	20	Indjuze (I)	Pelolítico e Id. Ferro	Peças líticas e cerâmica
	19	Indjuze (II)	Id. Pedra	Peças líticas
	26	Sanandala	Id. Pedra	Peças líticas
	78*	Sussa	Id. Pedra	Peças líticas
	22	Zumbo	Id. Pedra	Peças líticas
3ª Campanha (1945)	52	Balúli	Id. Pedra	Peças líticas
	45	Bupira	Id. Pedra	Peças líticas
	98*	Búzi	Id. Pedra	Peças líticas
	29	Catixa	Id. Pedra	Peças líticas
	97*	Changalene	Id. Pedra	Peças líticas
	92*	Chongoene	S/ ref ⁹	Conchas
	96*	Chongoene-Chidinguel	Recente?	Concheiro
	94*	Chongoene-Gaza	Id. Pedra ?	Peças líticas, carvão, planta seca, búzios e conchas
	25	Chuoneco	Id. Pedra	Peças líticas
	114*	Chuoneco-Chicoa	Id. Pedra	Peças líticas
	112*	Cumbué	Id. Pedra	Peças líticas
	11	D. Ana	Id. Pedra	Peças líticas
	41	Domborrose	Id. Pedra e recente	Peças líticas e cerâmica
	93*	Gaza	Id. Pedra	Conchas
	34	Húnguè	Id. Pedra	Peças líticas
	100*	Inhoca	Id. Pedra	Peças líticas
	60	Magude	Id. Pedra	Peças líticas e sedimentos
	117*	Manguaquele (II)	Id. Pedra	Peças líticas
	63	Mangulane	Id. Pedra	Peças líticas
	49	Mapimbane	Id. Pedra	Peças líticas
	66	Moamba	Id. Pedra	Peças líticas
	115*	Moamba - Posto Velho	Id. Pedra	Peças líticas
	116*	Moamba - Sabié	Id. Pedra	Peças líticas
3	Monapo	Id. Pedra	Peças líticas	
44	Mte Tongue	Id. Pedra	Peças líticas	
70	Morro das Cobras	Id. Pedra	Peças líticas	
69	Movene (I)	Id. Pedra	Peças líticas	

¹⁰ Numeração reportada à Fig. 2 e que constitui o código de identificação da estação na Base de Dados. O asterisco (*) evidencia as estações cujos materiais integram o espólio da MAM, no CPHA, mas não constam de nenhuma das versões da Carta da Pré-História, publicadas por Santos Júnior.

Campanha da MAM	64	Muculenja (I)	Id. Pedra	Peças líticas
	118*	Muculenja (II)	Id. Pedra	Peças líticas
	46	Muxamia	Id. Pedra	Peças líticas
	111*	Nametaga	Id. Pedra	Peças líticas
	Código da Estação	Nome da Estação	Período a que se reportam os achados	Materiais recolhidos
	105*	Niamalo	Id. Pedra	Peças líticas
	28	Pachizomba	Id. Pedra	Peças líticas
	80*	Revez Duarte	Id. Pedra	Peças líticas
3ª Campanha (1945)	47	Rôane	Id. Pedra	Peças líticas
	48	Sauassaua	Id. Pedra	Peças líticas
	30	Tete	Id. Pedra	Peças líticas
	81*	Umbellusi (I)	Id. Pedra	Peças líticas
	99*	Umpobo	Id. Pedra ?	Peças líticas
	95*	Vila João Belo	Id. Ferro ?	Conchas e cerâmica
	35	Vila Gouveia	Id. Pedra	Peças líticas
	113*	Vila Gouveia – Mte Tongue	Id. Pedra	Peças líticas
S/d 3ª Campanha (1945 ?)	65	Manguaquele (I)	Id. Pedra	Peças líticas
4ª Campanha (Maio / Novembro de 1946)	79*	Boane	Id. Pedra	Peças líticas
	73	Boane Fish	Id. Pedra	Peças líticas
	37	Chiluvo		Peças líticas
	71	Goba	Id. Pedra	Peças líticas
	107*	Gurué	Id. Pedra ? e Id. Ferro	Carvão e cerâmica
	7	Lunguice	Id. Pedra	Peças líticas
	1	Marrere ou Ensalo	Id. Pedra	Peças líticas e dente
	6	Misse	Id. Pedra	Peças líticas
	2	Monte Riane	Id. Pedra e Id. Ferro	Peças líticas, fragmentos de vidro, carvão, cerâmica e peças de refugo
	8	N'Gônguê (I)	Id. Pedra	Peças líticas
	131*	Palma	Id. Pedra	Restos de concheiro
S/d 4ª Campanha (Maio / Novembro de 1946?)	91*	Cuamba	S/ref ⁿ	Fragmentos de rocha com pinturas
	108*	Metangula	Id. Pedra	Peças líticas
	3	Monapo		Peças líticas
5ª Campanha (1948)	92*	Chitiquinha	Id. Pedra	Peças líticas
	130*	Goméne	Id. Pedra e Id. Ferro	Cerâmica, conchas, ossos
	101*	Lumbo	Id. Pedra	Peças líticas e búzios
	102*	M'Salu	Id. Pedra	Peças líticas
	109*	Moamba-Magude	Id. Pedra	Peças líticas
	83*	Nhanjôo	Id. Pedra	Peças líticas
S/d 5ª Campanha (1948?)	74	Nicungo à Molungo	Id. Pedra	Peças líticas
6ª Campanha (1955/56)	106*	Calauri	S/ ref ⁿ	Amostras de rocha com pinturas
	129*	Chigoguene	Id. Pedra	Peças líticas
	122	Chinduta	Id. Pedra	Peças líticas
	125*	Fotiche	Id. Pedra	Peças líticas
	126*	Goluane	Id. Pedra	Peças líticas
	85*	Inhacáua	Id. Pedra	Peças líticas, seixos e cascalheiras
	86*	Inhacorungo	Id. Pedra	Peças líticas

	128*	Jochiva	Id. Pedra	Peças líticas
	123*	Lissimate	Id. Pedra	Peças líticas
	89*	Machonge	Id. Pedra	Peças líticas
	88*	Maelhacule	Id. Pedra	Peças líticas
Campanha da MAM	Código da Estação	Nome da Estação	Período a que se reportam os achados	Materiais recolhidos
	132*	Magude – Massingir	Id. Pedra	Peças líticas
	120*	Marrambunala	Id. Pedra	Peças líticas
	87*	Materchevula	S/ ref ^a	Peças líticas
	124*	Mazêve	Id. Pedra	Peças líticas
6ª Campanha (1955/56)	127*	Morômoé	Id. Pedra e Id. Ferro	Peças líticas e cerâmica
	90*	Nhamezinga	Id. Pedra	Peças líticas
	50	Pafûri	Id. Pedra	Peças líticas
	133*	Pafûri-Chicumbi	Id. Pedra	Peças líticas
	104*	Panhame	Id. Pedra	Peças líticas
	119*	Ramal do Carinde	Id. Pedra	Peças líticas
	103*	Samuane	Id. Pedra	Peças líticas
	121*	Simbire	Id. Pedra	Peças líticas
S/ ref ^a a Campanha (1941)	82*	Umbélusi (II)	Id. Pedra	Peças líticas
S/ data	110*	Prov. desconhecida	Id. Pedra ?	Peças líticas

Quadro 2
Espólio etnológico e etno-arqueológico (1936/1956): Síntese de materiais por local de recolha

Data	Local de Recolha	Tipos de materiais
1936	Coera	Brinquedos (piões e respectivo chicote)
	Macequece	Contas metálicas
1936 ?	Fingué	Machado
1937	Tete	Cabaças, panelas, potes e recipientes p ^a água e para pombe, pratos de madeira; Machado do Marombo; Instr. musicais (chipendanes, chitata de canas de bambu); Adornos (tachas p ^a o nariz, anéis), Cabeça de roedor.
1937 ?	Tete ?	Adornos (pulseiras, colares) Instr. de adivinhação; Materiais e mezinhas de curandeiro incluindo raízes e diversas fibras vegetais, cabaças, amuletos e talismãs
1945	Beira	Instr. musicais (maraca)
	Distr. Lourenço Marques	Bengala
	Ilha de Moçambique	Barco
	Magude	Sedimentos
	Moç. s/ind	Cadinhos
	Vila Pery	Arcos; Bastão e Donga
1946	Beira	Adornos (pulseiras, colares, anéis, capulanas); Instr. de adivinhação (ossículos divinatórios); Materiais e mezinhas de curandeiro incluindo raízes e diversas fibras vegetais, cabaças, amuletos e talismãs; Instr. musicais (maraca); Facas; Braçadeiras; Recipientes de cana de bambu; Tabaqueiras; Conchas e búzios
	Circ. dos Macondes	Máscaras de Mapico
	Cobué	Instr. musicais (trombeta de cabaça)
	Cuamba	Machadinha de Chopa, Armas (azagaias)
	Estr. Nicuadala	Esqueleto de macaco
	Gurué	Material lítico; Esqueletos de macaco; Inst. não identificado (epeto / epito?)
	Lago Niassa	Esqueleto de macaco
	Lagoa Niembe	Ossos de crocodilo
	Malema	Fuso
	Malema - Mutuáli	Esqueleto de macaco
	Meconta - Imaua	Amostra de terra

	Milange	Material não identificado
	Moç. s/ ind.	Esqueletos de macaco e de sivete, ossos de crânio de rato e de coelho; M ^o siro, Adornos (colar)
	Monte Campote	Material lítico; Instr. musicais (trombeta transversal); Escovas de dentes
Data	Local de Recolha	Tipos de materiais
1946	Mueda	Adornos (pulseiras, botoques labiais); Esculturas; Pedra de afiar c/ o carvão; Cachimbos; Material de tatuagem (facas de tatuar); Brinquedos; Armas (azagaias); Intr. musicais (maraca), Materiais vegetais
	Muembe	Murraca e paus p ^a fazer lume
1946	Palma	Resto de concheiros, conchas e búzios
	Pico de Namúli	Concha; Ratoeira
	Riane	Material lítico
	Terra Naiula	Açafrão marinho
	Vila Cabral	Líquenes
	Vila Cabral - Maniamba	Líquenes
1946 ?	Beira ?	Alcofa
	Circunscrição dos Macondes ?	Instr. musicais (tambores de Mapico)
	Metolola ?	Conjunto de tatuagem e corno de gazela
	Moç. s/ ind.	Maço ?
	Mueda ?	Materias e mézinhas de curandeiro incluindo ervas, raízes e respectivos recipientes
	Pico de Namúli ?	Ponta de lança
1948	Alto Molocué	Instr. musicais (panco)
	Colomodja	Fósseis
	Goméne	Material lítico e fósseis
	Ilha de Ibo	Utensílios de uso doméstico (coador, colher de pau, concha, tigela)
	Lacerdónia	Machados e enxós; Cachimbo; Prato
	Larde	Cachimbos de suruma e forninhos; Bancos; Recipientes de cana; Punhais c/ bainha; Instr. musicais (tambor do Likundo, cítara de pau achatado)
	Luabo	Instr. de adivinhação; Instr. musicais (tambor)
	Meconta	Instr. musicais (viola de pau espetado)
	Mécufi	Instr. musicais (chitata - caixa de ressonância)
	Milange	Material vegetal (cianofícia)
	Moç. s/ ind.	Instr. musicais (maraca)
	Mocimboa da Praia	Esculturas
	Mogovolas	Cachimbos de suruma
	Mopeia	Osso
	Mucojo	Adorno (mapete das orelhas)
	Nacala	Cachimbos
	Nacarora	Cachimbo de suruma
	Namarralo	Instr. musicais (trombeta transversal)
	Nametil	Material vegetal (sementes de estramónio)
	Nampula	Ratoeira; Instr. musicais (chitata); Material lítico
	Nhamacurra - Mopeia	Esqueleto de macaco
	Niassa	Cachimbo de suruma
	Quissanga	Nepaué; Banco de ralar côco
	Ribaué	Instr. musicais (viola de pau espetado)
1948 ?	Moç. s/ind	Cachimbo
	Mucojo ?	Adornos (mapetes das orelhas)
	Nacarora ?	Rodilha
1955	Bene	Bolas de tabaco
	Changalane	Braçadeira
	Ilha de Benguérué	Conchas e búzios
	Manhiça	Pilão e respectivo pau de pilão
	Marracuene	Materias e mézinhas de curandeiro incluindo ervas, raízes e respectivos recipientes
	Massangena	Ihleho (?)
	Metolola	Pele de gineta; Instr. musicais (maracas); esqueleto de réptil ?
	Mina de Chicoca	Material lítico

	Mina de Mavudzi	Amostras da mina
	Moç s/ ind	Conjuntos de folhas secas, tabaco em rolo
	Muala Va Zindo	Ninho de vespa
	Pafúri	Pulseira p ^a o tornozelo
Data	Local de Recolha	Tipos de materiais
1955 ?	Gaza ?	Materias e mézinhas de curandeiro incluindo ervas, raízes e respectivos recipientes
	Massangena ?	Instr. musicais (chizambe e chipendane)
1955?	Metolola ?	Cabaça, amuleto / talismã
	Moç. s/ ind.	Instr. musicais (chizambe), peneiras, Adornos (pulseiras)
	Sul do Save ?	Adorno (cinto); Saco de pele de gineta; Búzio, Instr. de adivinhação (ossículos divinatórios)
1955/ 56	Bene (Regulado de)	Instr. musicais (panco)
1956	Zitundo	Bengala
	Niassa	Cachimbo e forninho
S/d	Bilene - Macia	Material não identificado
	Chicoa	Armas (azagaias)
	Larde	Cachimbo de suruma
	Lourenço Marques	Esqueletos humanos
	Margem do Búzi	Instr. musicais (chitata)
	Moç. s/ ind.	Ossos humanos e de animais; Materiais vegetais e animais variados; Fósseis coníferos; Machados e enxadas; Arpões e pontas de arpão; Amostras de tabaco; Adornos (cinto), Vestuário (casaco, tangas, capulanas), , Instr. de adivinhação (ossículos divinatórios), Mezinhas e materiais de curandeiros (cabaças, bastões, amuletos e talismãs); Pilões; Conchas; Instr. musicais (maracas, tambores); Adornos (colares, pulseiras, pendentos, brincos); Recipientes p ^a água; Cachimbos e forninhos; Cestos de mão c/ asas, duplos e c/ tampa; Bolsas; Paus p ^a fazer lume; Armas (arcos, azagaias, pontas de lança, espadas, facas e punhais com bainha, mocas); Pentes e escovas de dentes; Material de tatuagem
	Palma	Calumba
	Tete ?	Máscaras
	Vila Coutinho	Mocas; Bengala
	Zambézia	Cabaças

Quadro 3

Espólio etnológico e etno-arqueológico (1936/1956): Conjuntos de materiais mais representativos

Tipo de Material	Quantidade	% relativa ao total de peças
Alfaias agrícolas, utensílios de pesca e para captura de animais	10	1,30
Armas	45	5,86
Bastões	7	0,91
Brinquedos	3	0,39
Cachimbos	27	3,52
Cestaria	19	2,47
Esculturas	23	2,99
Instrumentos musicais	42	5,47
Machados	28	3,65
Material de utilização em práticas rituais	146	19,03
Material de origem animal	37	4,88
Material de origem vegetal	71	9,25
Material osteológico	42	5,47
Máscaras	8	1,04

Objectos de adorno pessoal	68	8,86
Utensílios de uso doméstico	28	3,65
Vestuário, têxteis e utensílios de arranjo pessoal	20	2,60

Quadro 4

Espólio iconográfico da 5ª Campanha (1948): Relação do número de imagens por temática abordada

Refª	Tema	Sub-temas	Total de imagens	Total de imagens %
1	Actividades económicas	Agricultura, Artesanato (Cerâmica, Cestaria, Tecelagem), Caça	63	2,78%
2.1.	Adornos adstritos ao corpo	Adornos de cabeça, Colares, Pulseiras, Símbolos de Prestígio, poder e/ou <i>status</i>	201	8,88%
2.2.	Adornos escritos no corpo	Tatuagens	27	1,19%
3	Antropologia Física	Medidas, Mutilações, Deformações ...	976	43,12%
4	Arqueologia		41	1,81%
5	Etnografia	Armas, Cerimónias diversas, Danças, Tipos de Embarcações, Instrumentos musicais, Jogos,	477	21,07%
6	Paisagem	Vegetação, Flora, Fauna, Geologia	768	33,93%
7	Património arquitectónico	Aldeias e Cidades (aspectos parciais), Edifícios e Obras de Arte públicas, Habitações tradicionais, Igrejas	281	12,41%
8	Vestuário	Trajes tradicionais e do quotidiano	259	11,44%

Quadro 5

Espólio iconográfico da 5ª Campanha (1948): Incidência regional das temáticas mais representativas

Refª	Tema	Região
1	Actividades económicas	Estr. Liupo, Goméne, Larde, Ilha de Ibo, Macuirre, Macuirre?, Maganja da Costa – Malei, Meconta, Mécufi ?, Mirrote? Moç sem indicação, Muatua-Nametil, Murrina, Namapa – Mirrote, Nampula, Nampula – Meconta, Nhamacurra, Quissanga – Mécufi, Ribaué, Serra da Mesa
2.1.	Adornos adstritos ao corpo	Alto Molocué, Cabaceira Pequena, Ilha de Ibo, Larde, Maganja da Costa, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mogovolas, Mossuril, Muatua-Nametil, Mucojo, Mucojo ?, Namapa, Pebane, Quissanga, Quissanga?, Ribaué, Ribaué?
2.2.	Adornos escritos no corpo	Namapa, Quissanga, Moç sem indicação
3	Antropologia Física	Alto Molocué, Alto Molocué?, António Enes, Cabaceira Pequena, Goméne, Ile, Ilha de Ibo, Larde, Maganja da Costa, Meconta, Mécufi, Mirrote?, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mogovolas, Mogovolas-Nametil, Moma, Moma?, Mopeia, Mopeia-Luabo, Mossuril, Mucojo, Muecate, Nacarora, Nacarora? Namapa, Namap-Mirrote, Namapa?, Nametil, Nampula, Nampula?, Nicore, Pebane, Quissanga, Ribaué
4	Arqueologia	Goméne
5	Etnografia	Alto Molocué, Alto Molocué?, António Enes, Baila-Moma?, Cabaceira Pequena, Estr. Liupo, Goméne, Ilha de Ibo, Lacerdónia, Larde, Macuirre, Macuirre? Maganja da Costa, Maganja da Costa?, Meconta, Mécufi, Mécufi?, Mirrote?, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mogenicual, Mogovolas-Nametil, Moma, Moma?, Mussuril, Muatua-Nametil, Mucojo, Mucojo?, Murrina, Nacarora, Namapa, Namapa-Mirrote, Namapa?, Nampula, Nampula-Marrere, Nampula-Meconta, Nampula-Ribaué, Nampula?, Nhamacurra?, Nicorre, Pebane, Quissanga, Quissanga-Mécufi, Quissanga?, Ribaué, Ribaué? Serra da Mesa

Ref ^a	Tema	Região
6	Paisagem	Alto Molocué, Alto Molocué?, Baila-Moma, Cabaceira Pequena, Costa Or.de África /Ilha de Moçambique, Costa Or.de África / Distrito de Nampula, Costa Or.de África /Manica e Sofala, Costa Or.de África /Sul do Save, Costa Or.de África /Zambeze, Estr. Liupo, Estr. Nicuadala, Estr. Porto do Campo, Goméne, Ilha de Ibo, Larde, Luabo, Maganja da Costa, Maganja da Costa?, Malatane, Matola, Meconta, Mécufi, Mécufi?, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mocubela, Mogenicual-Liupo, Mogovolas-Nametil, Moma, Moma? Mucojo?, Ncacala, Nacala-Nampula, Nacaroa, Namapa, Namapa?, Nametil-Baila, Nampula, Nampula-Marrere, Nampula-Ribaué, Nampula?, Nhamacurra, Pebane, Praia do Murrorro, Quelimane-Mopeia, Quissanga-Mécufi, Ribaué, Ribaué? Rio Licungo, Rio Licuore, Serra da Mesa
7	Património arquitectónico	Alto Molocué, Alto Molocué?, António Enes, Cabaceira Pequena, Goméne, Ilha de Ibo, Larde, Marrere, Matola, Mécufi, Mécufi?, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mogenicual, Mogovolas, Mogovolas-Nametil, Moma, Moma?, Mossuril, Mucojo, Nampula-Marrere, Nampula-Ribaué, Pebane, Quissanga ? Ribaué, Ribaué?, Sauasaua
8	Vestuário	Alto Molocué?, António Enes, Cabaceira Pequena, Goméne, Ilha de Ino, Larde, Maganja da Costa, Mécufi, Moç sem indicação, Mocímboa da Praia, Mogovolas-Nametil, Mossuril, Muatua-Nametil, Mucojo, Nacaroa, Nicorre, Pebane, Quissanga ?, Ribaué.

Quadro 6

Espólio iconográfico da 5ª Campanha (1948): Relação de imagens por região referenciada e temática mais representativa¹¹

Região	Temática abordada									Total de imagens por região	Imagens por região (%)
	1	2.1	2.2	3	4	5	6	7	8		
Alto Molocué				2		10	6	2		22	0,97
Alto Molocué?		3		6		8	18	8	2	24	1,06
António Enes				42		2	3	6	3	49	2,16
Baila-Moma							3			3	0,13
Baila-Moma?						4				4	0,17
Cabaceira Pequena		6		12		16	4	21	6	43	1,90
Costa Or. de África / Ilha de Moçambique							2			2	0,08
Costa Or. de África / Distrito de Nampula							6			6	0,26
Costa Or. de África / Zambézia							3			4	0,17
Estr. Liupo	2					6	4			6	0,26
Estr. Nicuadala							2			2	0,08
Estr. Porto do Campo							1			1	0,04
Goméne	14			14	41	1	86	36	13	89	3,93
Ile				6						6	0,26
Ilha de Ibo	6	12		16		36	31	20	19	68	3,00
L. Marques							1			5	0,22
L. Marques?							1			8	0,35
Lacerdónia						5				5	0,22
Larde	2	11		82		60	10	9	45	159	7,02

¹¹ Temáticas reportadas ao Quadro 4

Região	Temática abordada									Total de imagens por região	Imagens por região (%)
	1	2.1	2.2	3	4	5	6	7	8		
Luabo							3			3	0,13
Lumbo?							1			1	0,04
Lúrio?							8			8	0,35
Macuirre	4					11				11	0,48
Macuirre?	1					4				4	0,17
Maganja da Costa		2		17		4	1		17	21	0,92
Maganja da Costa - Malei	10					19				19	0,83
Malatane							7			7	0,30
Marrere								3		3	0,13
Matola							6	6		6	0,26
Meconta	1			2		4	3			13	0,57
Mécufi	1			24		30	4	4	24	28	1,23
Mécufi ?	1			1		7	3	5		12	0,53
Mirrote ?	2			2		9				9	0,39
Moç sem indicação	3	58	23	382		94	420	96	45	919	40,60
Mocímboa da Praia		54		84		16	3	1	31	110	4,86
Mocubela							1			1	0,04
Mogicual				2		1	2	2		10	0,44
Mogicual-Liupo							5			6	0,26
Mogovolas				8				8		8	0,35
Mogovolas-Nametil		3		15		11	4	1	13	20	0,88
Moma							7	8		12	0,53
Moma?						8	1	2		6	0,26
Mopeia				19		5				20	0,88
Mopeia-Luabo				7						7	0,30
Mossuril		2		2		3		5	1	8	0,35
Muatua-Nametil	2	1				2	1		1	3	0,13
Mucojo		18		21		5	5	5	7	25	1,10
Mucojo?		2				4	1			5	0,22
Muecate				8						9	0,39
Murrina	1	1				1	1			2	0,08
Nacala							6			7	0,30
Nacala-Nampula							2			2	0,08
Nacaroa		1		3		5	2		3	8	0,35
Nacaroa?				18			1			19	0,83
Namapa		11	1	58		23	7			85	3,75
Namapa-Mirrote	2					1				2	0,08
Namapa?				2		4	1			19	0,83
Nametil				11			1			12	0,53
Nametil-Baila							4			4	0,17
Nampula	2			12		2	5			27	1,19
Nampula-Luabo							1			1	0,04
Nampula-Marrere						1	3	1		4	0,17
Nampula-Meconta						1	2			3	0,13
Nampula-Ribaué						5	5	5		7	0,30
Nampula?				9		3				12	0,53
Nhamacurra							7			11	0,48
Nhamacurra?	2					12				12	0,53
Nicorre				18		2	12		2	18	0,79
Pebane		7		27		8		16	14	57	2,51
Praia de Murrorro							2			2	0,08
Quelimane-Mopeia						1	2			2	0,08

Região	Temática abordada									Total de imagens por região	Imagens por região (%)
	1	2.1	2.2	3	4	5	6	7	8		
Quissanga		3	3	3		2				5	0,22
Quissanga-Mécufi						2	8			6	0,26
Quissanga ?		2				4	5	5	2	9	0,39
Ribaué	3	3		42		12	6		9	61	2,69
Ribaué?		1				8	13	5	2	17	0,75
Rio Licungo							1			1	0,04
Rio Licuore							3			3	0,13
Sauasaua								10		10	0,44
Serra da Mesa	3					3	1			6	0,26
TOTAL	63	201	27	976	41	477	768	281	259	2263	